

ECO PARQUE TECNOLÓGICO EM ILHABELA-SP



Diante dos desafios da urbanização acelerada e da degradação ambiental, propõe-se a criação de um Eco Parque Tecnológico em Ilhabela.

O projeto busca integrar arquitetura, eficiência energética e gestão inteligente dos recursos, promovendo sinergia entre universidade, governo e iniciativa privada. Implantado em meio à Mata Atlântica, o conjunto valoriza a paisagem natural, a permeabilidade do solo e o conforto ambiental, utilizando estratégias bioclimáticas e soluções passivas como instrumentos para um futuro urbano mais resiliente e equilibrado.

Inspirado por experiências globais, o parque será um polo de conhecimento e regeneração urbana, reforçando a arquitetura como instrumento essencial para um futuro urbano mais equilibrado.

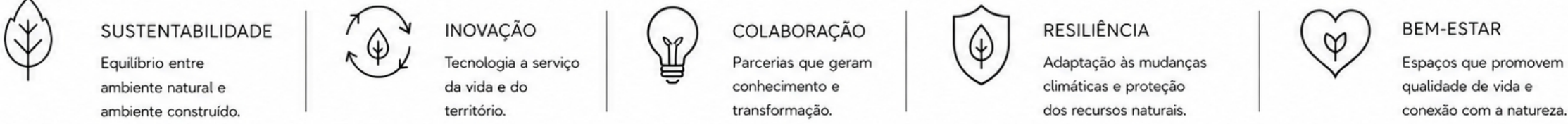
OBJETIVO GERAL



OBJETIVOS ESPECÍFICOS



VALORES DO PROJETO



ÁREA DE INTERVENÇÃO

O território de implantação do Eco Parque Tecnológico em Ilhabela apresenta características ambientais e urbanas determinantes para o desenvolvimento da proposta. O sistema viário existente estrutura-se de forma linear e condicionada à topografia acidentada da ilha, com limitações de conectividade e forte dependência de eixos principais de circulação.

A hidrografia é marcada por cursos d'água naturais e drenagens que se articulam com a vegetação nativa da Mata Atlântica, exigindo atenção à preservação das áreas de maior sensibilidade ambiental e à manutenção dos fluxos naturais de escoamento.

O uso do solo é predominantemente associado a áreas residenciais de baixa e média densidade, com presença de setores turísticos e trechos ainda preservados de ocupação, reforçando o caráter de transição entre urbanização e conservação ambiental.

O gabarito de alturas é predominantemente baixo, respeitando a escala da paisagem natural e contribuindo para a manutenção da ambiência horizontal característica do território insular.

A topografia apresenta relevo acidentado, com declividades significativas que orientam a ocupação e condicionam tanto o sistema viário quanto a implantação de novas edificações, exigindo soluções adaptativas ao terreno.

A delimitação do terreno está inserida em uma área de transição entre ambientes naturais preservados e zonas de ocupação urbana, reforçando seu potencial estratégico como espaço de articulação entre desenvolvimento, preservação ambiental e integração territorial.

CARTA SOLAR

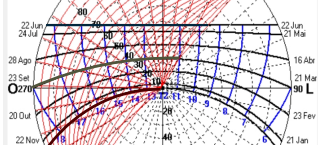
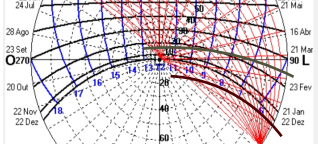
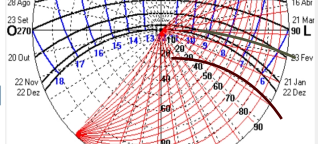
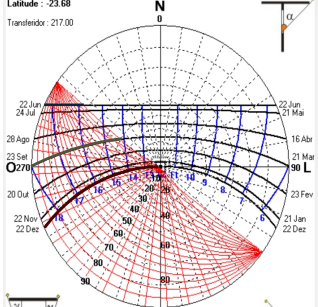
A leitura da incidência solar possibilitou o desenvolvimento de soluções arquitetônicas passivas voltadas ao conforto ambiental, à eficiência energética e à redução dos impactos climáticos. A implantação e os elementos de proteção solar reforçam a relação entre arquitetura, território e sustentabilidade.

NEXO

O Eco Parque incorpora estratégias baseadas no FEW Nexus, promovendo a integração entre recursos hídricos, eficiência energética e sistemas sustentáveis de produção, fortalecendo a adaptabilidade climática e a resiliência ambiental do território.



CARTA SOLAR



SISTEMA VIÁRIO



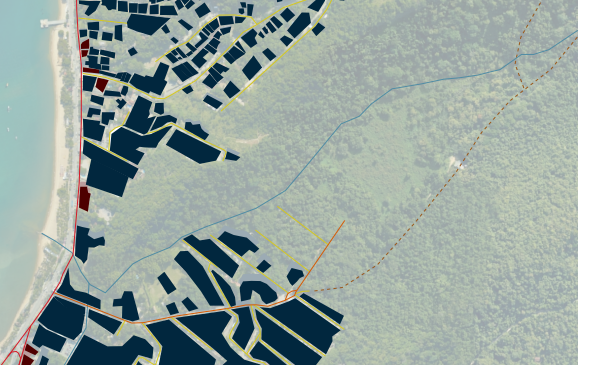
USO DO SOLO



HIROGRAFIA



GABARITO DE ALTURA



TOPOGRAFIA



DELIMITAÇÃO

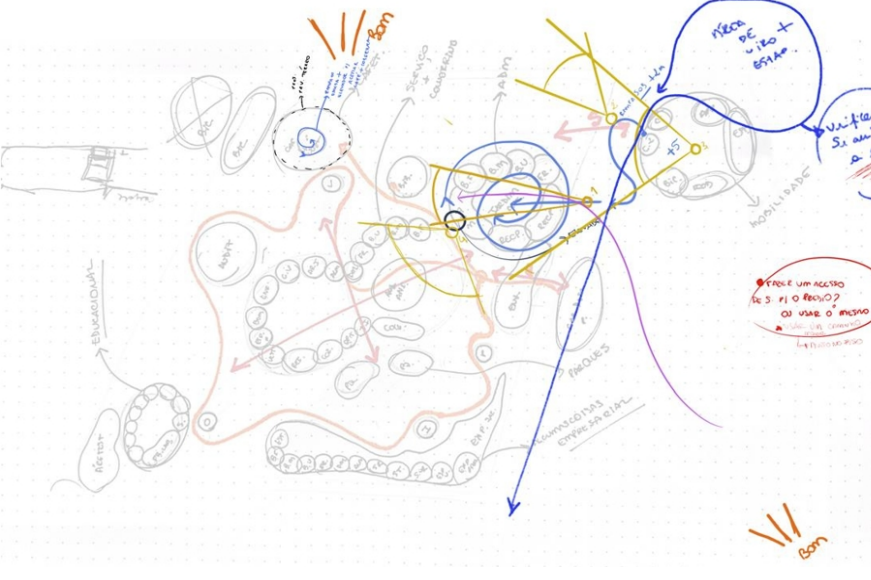


PARTIDO ARQUITETÔNICO

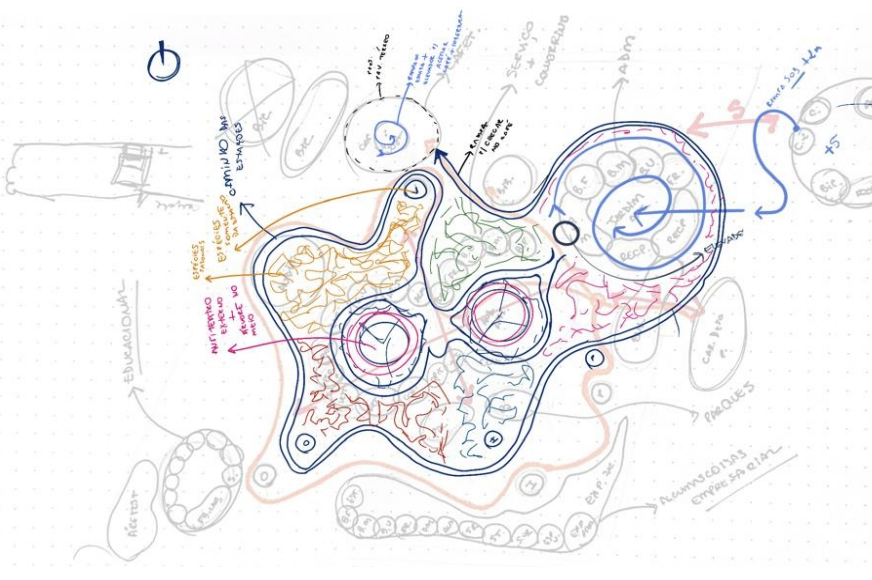
O projeto adota a Arquitetura Biomimética como princípio orientador, tomando o formigueiro como metáfora estrutural. A edificação se insere de forma orgânica no terreno, respeitando a topografia natural e estratégias de baixo impacto ambiental.

A implantação segue uma lógica integrada ao solo, com a volumetria fluida e setorização que priorizam soluções passivas.

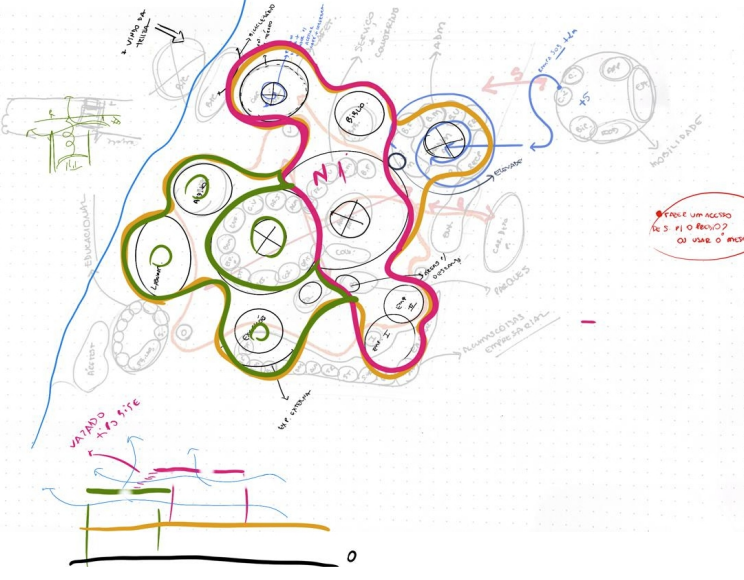
CROQUI PAVIMENTO TÉRREO



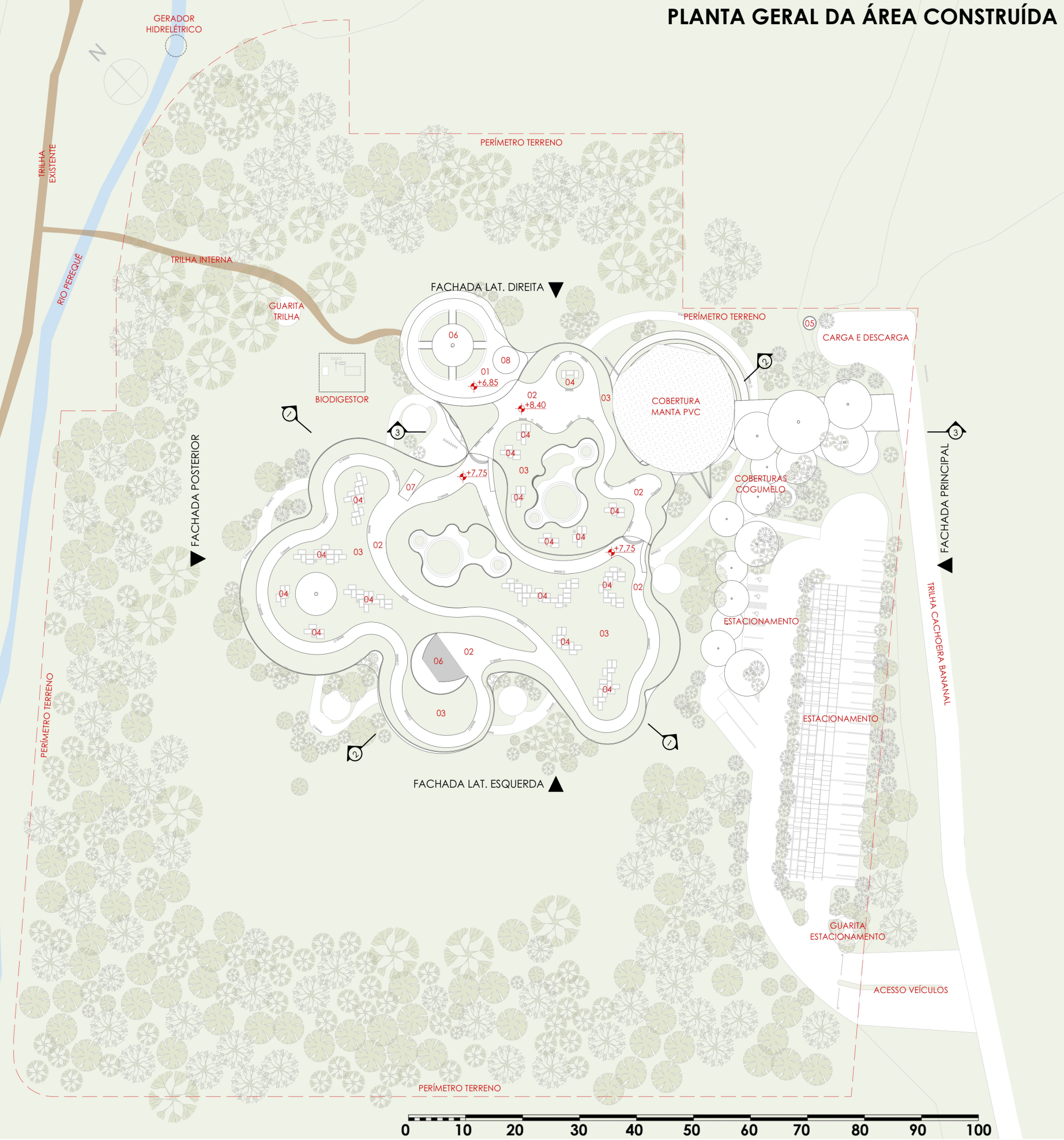
CROQUI SUPERIOR



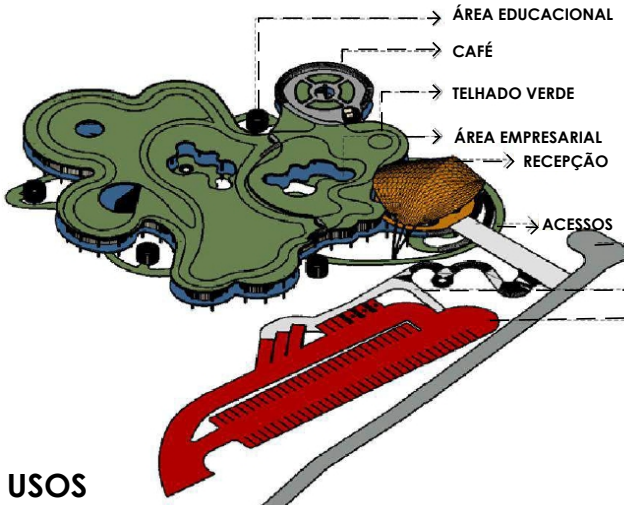
CROQUI COBERTURA



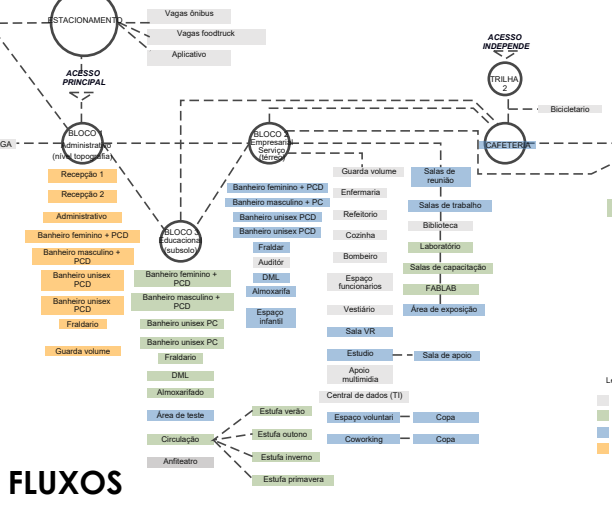
CROQUI RECEPÇÃO



DIAGRAMAS DE OCUPAÇÃO



Organização espacial baseada na integração entre áreas públicas, pesquisa, educação e preservação ambiental.



USOS



FLUXOS

